

HARLEQUIN

DESEJO®

2
ROMANCES
inesquecíveis

BRENDA JACKSON
Um plano imperfeito

JOAN HOHL
Seduzir o chefe

Editado pela Harlequin Ibérica.
Uma divisão da HarperCollins Ibérica, S.A.
Avenida de Burgos, 8B - Planta 18
28036 Madrid

© 2022 Harlequin Ibérica, uma divisão da HarperCollins
Ibérica, S.A.
N.º 80 - outubro 2022

© 2013 Brenda Streater Jackson
Um plano imperfeito
Título original: Stern
Publicada originalmente pela Harlequin Enterprises, Ltd.

© 2013 Joan Hohl
Seduzir o chefe
Título original: Beguiling the Boss
Publicada originalmente pela Harlequin Enterprises, Ltd.
Estes títulos foram publicados originalmente em português
em 2014

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em
vigor, incluindo
os de reprodução, total ou parcial. Esta edição foi
publicada com a autorização
da Harlequin Books, S.A.
Esta é uma obra de ficção. Nomes, caracteres, lugares e
situações são produto

da imaginação do autor ou são utilizados ficticiamente, e qualquer semelhança com pessoas, vivas ou mortas, estabelecimentos comerciais, acontecimentos ou situações são pura coincidência.

® Harlequin, Harlequin Desejo e logótipo Harlequin são marcas registadas pertencentes à Harlequin Enterprises Limited.

® e ™ são marcas registadas pela Harlequin Enterprises Limited e pelas suas filiais, utilizadas com licença. As marcas em que aparece ® estão registadas na Oficina Española de Patentes y Marcas e noutros países. Imagem da capa utilizada com a permissão da Harlequin Enterprises Limited. Todos os direitos estão reservados.

ISBN: 978-84-1141-276-6

Sumário

[Créditos](#)

[Sumário](#)

[Um plano imperfeito](#)

[Capítulo Um](#)

[Capítulo Dois](#)

[Capítulo Três](#)

[Capítulo Quatro](#)

[Capítulo Cinco](#)

[Capítulo Seis](#)

[Capítulo Sete](#)

[Capítulo Oito](#)

[Capítulo Nove](#)

[Epílogo](#)

[Seduzir o chefe](#)

[Capítulo Um](#)

[Capítulo Dois](#)

[Capítulo Três](#)

[Capítulo Quatro](#)

[Capítulo Cinco](#)

[Capítulo Seis](#)

[Capítulo Sete](#)

[Capítulo Oito](#)

[Capítulo Nove](#)

[Capítulo Dez](#)

[Capítulo Onze](#)

[Volta](#)

DESEJO[®]

BRENDA JACKSON

Um plano imperfeito



Capítulo Um

- Stern, o que é que uma mulher pode fazer para chamar a atenção de um homem?

Face a tão inesperada pergunta, Stern Westmoreland, que estava a olhar pela mira da sua espingarda, virou a cabeça com tal brusquidão que esteve a ponto de perder o boné.

JoJo também estava a olhar pela mira da espingarda, e quando soou um disparo Stern disse uma asneira.

- Caramba, fizeste de propósito para que eu perdesse a concentração!

Ela olhou para ele, com a testa franzida.

- Não é verdade. Perguntei porque quero saber. Além disso, não acertei.

Stern revirou os olhos. Era indiferente que tivesse falhado: no dia anterior tinha matado um enorme alce, enquanto ele ainda não tinha conseguido caçar nada, nem sequer um coio.

Em dias como aquele perguntava a si mesmo por que é que convidava a sua amiga para ir caçar, que era melhor atiradora que ele.

Levantando a espingarda, voltou a olhar pela mira. Sabia por que é que a convidava, porque gostava de estar com ela. Quando estava com JoJo podia ser ele mesmo e não tinha que impressionar ninguém. A sua cómoda relação era a razão pela qual há anos que eram amigos.

- E então?

Stern baixou a espingarda para olhar para ela.

- E então o quê?

- Não me respondeste. O que é que uma mulher deve fazer para agradar a um homem? Para além de meter-se na sua cama, claro. Não me interessam as aventuras de uma noite.

Ele soltou uma pequena gargalhada.

- Fico contente por saber isso.

- De que é que te ris? Tu podes ir para a cama com qualquer uma e eu não?

Stern olhou para ela, assombrado.

- Pode saber-se o que é que se passa contigo? Nunca ficas dramática.

JoJo suspirou, frustrada.

- Não me entendes e antes entendias-me sempre.

Sem dizer mais nada virou-se, deixando-o atónito.

O que é que se estava a passar? JoJo nunca se chateava com ele.

Como já não estava com humor para continuar a caçar, Stern seguiu-a pelo caminho que conduzia até à cabana de caça.

Depois de tomar um duche rápido, Jovonníe Jones tirou uma cerveja do frigorífico e tomou um refrescante trago. Estava a precisar daquilo, pensou enquanto saía da cozinha para sentar-se no alpendre e desfrutar da fabulosa vista das montanhas Rochosas.

Uns anos antes, Stern tinha encontrado a cabana, abandonada e deteriorada, no meio de cem acres do melhor terreno de caça do estado. E em apenas dois anos, com a ajuda dos seus irmãos e dos seus primos, tinha-a transformado numa preciosidade. Era um sítio perfeito para caçar porque havia ursos pretos, veados, raposas e todo o tipo de vida selvagem, mas sobretudo alces.

A cabana tinha sido um bom investimento para Stern, que a alugava a outros caçadores quando não a estava a usar. Era uma estrutura de dois andares, com oito quartos,

quatro casas de banhos e um alpendre que rodeava a casa tanto no primeiro como no segundo andar. No primeiro havia uma grande cozinha com sala de jantar, uma sala com lareira de pedra e janelas do teto ao chão que ofereciam uma maravilhosa vista das montanhas Rochosas.

JoJo deixou-se cair sobre uma das cadeiras de balouço de cedro, sentindo-se frustrada. Por que é que Stern não podia levá-la a sério e responder à sua pergunta? Para algo era amiga de um homem que conquistava todas as mulheres que queria. Se alguém podia dar-lhe um conselho, era ele.

Na escola secundária, as raparigas faziam-se suas amigas para conhecê-lo. Embora não servisse de muito porque quando Stern se apercebia virava-lhes as costas. Negava-se a deixar que alguém o utilizasse. Se aquelas raparigas não queriam ser suas amigas de verdade, Stern não queria saber nada acerca delas.

Na verdade, as raparigas da escola secundária, e muitas que tinha conhecido depois, preferiam não sair com uma mulher tão pouco feminina.

JoJo preferia calças de ganga a vestidos. Gostava de caçar, praticava karaté, sabia atirar uma seta e acertar no alvo com um olho fechado e sabia o que havia no motor de um carro melhor do que a maioria dos homens. Claro, isto último tinha sido o seu pai que lho tinha ensinado, o melhor mecânico de Denver.

Ficou com um nó na garganta ao pensar nele. Ainda lhe era difícil acreditar que ele tivesse morrido. Dois anos antes, o seu pai tinha sofrido um enfarte enquanto fazia o que mais gostava: arranjar um motor. A sua mãe tinha morrido quando JoJo tinha onze anos, de modo que o falecimento do seu pai a tinha deixado órfã, mas tinha herdado a oficina mecânica e a oportunidade de meter-se debaixo do capô de um carro, que era o que ela mais gostava.

Depois de licenciarse em Educação Infantil, como queria o seu pai, tinha obtido um título em Engenharia Técnica.

Tinha gostado muito de ser professora numa universidade pública, mas o que realmente gostava era de dirigir e trabalhar no Golden Wrench, a sua oficina mecânica.

- Já me diriges a palavra?

Stern pôs uma bandeja de *nachos* com molho picante na mesa antes de sentar-se.

- Não sei se falar contigo ou não - respondeu ela, agarrando num *nacho* para ensopá-lo no molho. - Fiz-te uma pergunta e não me respondeste.

Stern tomou um trago de cerveja.

- Estavas a perguntar a sério?

- Claro.

- Então, peço desculpa. A sério que pensei que querias fazer-me perder a concentração.

JoJo esboçou um sorriso.

- Achas que eu faria isso?

- Claro.

- Bom, é verdade - admitiu ela, rindo. - Mas hoje não o fiz. Preciso de informação.

- Para chamar a atenção de um homem?

- Sim.

Stern pôs-se para a frente, cravando nela o olhar.

- Porquê?

JoJo tomou um trago de cerveja enquanto olhava para as montanhas naquele lindo dia de setembro.

- Há um homem que leva o carro dele à oficina. É muito atraente...

Ele revirou os olhos.

- Se tu o dizes... bom, continua. E que mais?

- É tudo.

- É tudo?

- Decidi que eu gostaria de sair com ele. A questão é como posso eu agradar-lhe.

A questão para Stern era se ela tinha perdido a cabeça, mas não lho disse. Em vez disso, tomou outro trago de cerveja.

Conhecia JoJo melhor que ninguém, e se estivesse decidida a fazer algo, fá-lo-ia. E se ele não a ajudasse, ela procuraria ajuda noutro lado.

- Como se chama esse homem?

- Não é preciso saberes isso. Tu dizes-me o nome de todas as raparigas com quem saís?

- Isso é diferente.

- Porquê?

Stern não tinha a certeza, mas sabia que era diferente.

- Para começar, no que se refere aos homens, tu não fazes a mínima ideia. Além disso, que me faças essa pergunta deixa claro que não estás preparada para uma relação séria.

JoJo soltou uma gargalhada.

- Por favor, para o ano que vem farei trinta anos. A maioria das mulheres da minha idade já está casada e tem filhos. Eu nem sequer tenho namorado.

- Eu farei trinta e um no ano que vem e também não tenho namorada. Bom, não tenho namorada fixa - corrigiu-se Stern quando JoJo franziu uma sobrancelha. - Eu gosto de estar solteiro.

- Mas tu estás sempre a sair com raparigas. Eu estou a começar a pensar que os homens desta cidade não sabem que eu sou uma mulher.

Stern estudou-a, em silêncio. Ele nunca tinha tido a menor dúvida de que ela era uma mulher. Tinha umas pestanas longuíssimas e uns olhos tão escuros como a noite. Uns olhos que, nesse momento, estavam cravados no bosque, ao longe, os seus pés nus apoiados na beira da cadeira de balouço e os braços à volta dos joelhos. Aquela postura realçava os músculos das suas pernas e dos seus braços...

JoJo trabalhava muito na oficina, mas, para além disso, iam juntos ao ginásio, de modo que estava em forma.

Tinha tirado a roupa de caça e vestia uns calções de ganga que deixavam a descoberto umas pernas lindíssimas,

longas, intermináveis. Mas ele era um dos poucos homens que as tinha visto.

JoJo abria a oficina às oito da manhã e fechava-a depois das seis. Às vezes, ficava a trabalhar até à noite se a reparação fosse urgente. E durante todo esse tempo vestia um fato de macaco coberto de óleo. Muitos homens ficariam surpreendidos se soubessem o que havia debaixo daquele fato de macaco.

- Tu escondes coisas - disse por fim.

Ela olhou para ele, com a testa franzida.

- O que é que eu escondo?

- Esse corpo tão bonito, por exemplo. Nunca tiras o fato de macaco.

- Ah, bem, desculpa lá eu não usar saltos agulha e vestidos travados quando mudo um carburador.

Stern sorriu enquanto tomava um trago de cerveja.

- Saltos agulha? Também não tinhas que ir tão longe, mas...

- Mas o quê?

- Conseguirias que os homens se interessassem por ti se depois de trabalhar não usasses sempre calças de ganga e ténis. És uma rapariga e os homens gostam que as mulheres sejam femininas de vez em quando.

JoJo estudou o conteúdo da sua garrafa de cerveja.

- Achas que isso serviria para alguma coisa?

- Provavelmente - Stern levantou-se da cadeira de balouço para apoiar-se no alpendre. - Tenho uma ideia: o que tu precisas é de uma mudança de imagem.

- Uma mudança de imagem?

- Deverias averiguar onde costuma ir esse homem e aparecer lá com um vestido e um novo penteado...

- O que é que se passa com o meu cabelo?

Sinceramente, Stern não achava que ao seu cabelo lhe passasse nada. Era longo, espesso e saudável. Ele sabia-o bem porque muitas vezes a tinha ajudado a lavá-lo quando iam caçar. Adorava quando ela o deixava solto, caindo por

debaixo dos ombros, mas ultimamente usava-o sempre apanhado.

- Tens um cabelo lindíssimo, mas devias mostrá-lo mais. Usas sempre esse boné - Stern estendeu uma mão para tirá-lo, deixando que o lustroso cabelo castanho lhe caísse pelos ombros e pelas costas. - Vês? É lindíssimo, adoro.

E era certo, pensou, sentindo a tentação de acariciá-lo...

De onde tinha saído aquela tentação? Era JoJo, a sua melhor amiga. Não deveria pensar em quão sedoso era o seu cabelo.

- Achas que uma mudança de imagem seria a solução? - perguntou-lhe ela.

- Sim, mas, como disse, depois da mudança de imagem terás que aparecer nalgum sítio onde ele costume ir... com outro homem. Quando quiseres fazê-lo, eu estou disponível.

JoJo olhou para ele nos olhos.

- Não sei se isso funcionará. Se for com outro, ele não me ligará nenhuma.

- As pessoas daqui sabem que somos apenas amigos.

- Mas ele é novo na cidade e talvez não saiba.

Stern pensou naquilo por um momento.

- Sim, tens razão. Eu não me aproximaria de uma mulher se a visse com outro homem. Mas tu queres que ele te aceite pelo que tu és, a mulher que trabalha numa oficina mecânica de dia e se arranja de noite, não é?

- Sim.

- Então, sugiro que te veja com outro homem. Assim perceberá que outros te admiram. Quando te tiver visto, ligar-te-á para pedir para saíres com ele. E quando te vir com o fato de macaco, tentará imaginar o que tens por baixo...

Stern aclarou a garganta. Por alguma razão, pensar que os homens olhassem para JoJo daquela maneira incomodava-o. De repente, a mudança de imagem já não lhe parecia assim tão boa ideia.

- É uma ideia maravilhosa! - exclamou ela. - Primeiro devia saber onde costuma ir ele e depois encontrarei alguém que me ponha bonita.

- Já és bonita, JoJo.

Ela deu-lhe uma pequena palmada na mão.

- Tu és o meu melhor amigo por isso a tua opinião não conta. Vou entrar em contacto com a tua prima Megan para que ela me dê o nome de um bom consultor de moda e depois vou às compras. Estou tão contente!

Stern tomou outro trago de cerveja.

- Estou a ver.

Por que é que o seu interesse por um homem o incomodava tanto? A única razão que lhe ocorria era que se tratava da sua melhor amiga e não queria perder aquele laço tão especial. E se àquele tipo lhe parecesse estranho que um homem e uma mulher fossem tão bons amigos? E se tentasse afastá-la dele?

Ficou com o estômago encolhido ao pensar que podia perder a sua amizade depois de tantos anos. Muitos homens recusariam que a sua namorada tivesse aquele tipo de relação com outro homem... e se o tipo pensasse o mesmo?

- Como se chama?

JoJo sorriu.

- Não precisas de saber o nome dele. Além disso, vais descobrir quando eu puser o meu plano em ação.

Stern tomou um novo trago de cerveja. Estava mortinho por resolver o mistério.

Naquela noite, JoJo olhava para o teto deitada na cama. As coisas estavam a correr melhor do que tinha esperado. Na primavera, ao aperceber-se que começava a sentir algo por Stern tinha ficado horrorizada. Como podia uma mulher apaixonar-se pelo seu melhor amigo? E, para além disso, de repente.

Na sua última estadia na cabana, no mês de abril, tinha ido à cozinha uma manhã, disposta a desfrutar de outro estupendo dia de caça, e encontrara Stern de pijama... com uma parte do pijama: só tinha as calças. E nesse momento, tinha-o visto como um homem muito *sexy*, capaz de aquecer o sangue de qualquer mulher, não como o seu melhor amigo. Desde logo, tinha aquecido o seu, porque não tinha conseguido deixar de olhar-lhe para os largos ombros, o impressionante tronco e perfeitos abdominais. E quando começou a vê-lo como um homem *sexy*, não conseguia vê-lo de outro modo. No final do dia, estava metida numa linda confusão.

Mas era algo mais que uma simples atração sexual. No final daquela viagem tinha-se visto obrigada a reconhecer que estava apaixonada por ele. Talvez sempre o tivesse amado sem saber e, desde aquele momento, o seu coração queria que admitisse o que tinha negado durante anos.

Tinha que fazer qualquer coisa ou arriscar-se-ia a perder o seu amigo para sempre. Ela tinha-se apaixonado, mas Stern, um dos solteiros mais cobiçados de Denver, não estava apaixonado por ela.

Dois meses antes, depois de ler uma novela romântica que uma cliente tinha deixado na oficina, tivera uma ideia: encontraria outro homem por quem se apaixonar, alguém que ocupasse o lugar que Stern ocupava no seu coração.

Tinha-se sentido inspirada pela protagonista do romance, que também amava um homem que não a correspondia. Para esquecer aquele homem, a heroína começava a sair com o seu vizinho e, por fim, apaixonava-se por ele. No final do romance, o casal casava-se e vivia feliz para sempre.

Bom, sim, era pura ficção, mas a ideia era boa.

Naquele dia, tinha decidido transformar-se em dona do seu destino e criar a sua própria felicidade, mas para isso tinha que encontrar alguém interessante. Estava há dois meses à espera, e quando começava a pensar que não

encontraria nenhum outro homem que lhe interessasse, na oficina aparecera Walter Carmichael, que necessitava de velas novas para o Porsche.

Algo nele lhe chamou a atenção, mas depois negou-se a si mesma que o seu charme e o seu estilo impecável lhe recordassem Stern.

Na verdade, Walter tinha tudo. Mas também ela devia ter tudo, e a pessoa mais indicada para ajudá-la era o seu melhor amigo, o homem que ela tentava não amar.

Capítulo Dois

Stern levantou o olhar ao ouvir um pequeno toque na porta do escritório.

- Entra.

Era Dillon, o seu irmão mais velho e presidente da empresa Blue Ridge Land Management, uma firma que pertencia à família há mais de quarenta anos. Dillon era o chefe, o seu irmão Riley, o seguinte na linha de comando, e Stern e Canyon, os advogados da empresa. O seu primo Adrian começaria a trabalhar lá dentro de uns meses como engenheiro de projetos.

Dillon entrou no escritório e fechou a porta atrás de si. Stern tinha visto aquela expressão outras vezes, e normalmente significava que havia problemas.

- Alguma razão para o teu mau humor? - perguntou o seu irmão. - Ouvi dizer que a JoJo caçou mais do que tu, mas, por favor, diz-me que não é isso que te chateia tanto: a JoJo não só sabe tudo sobre carros, como para além disso, é uma caçadora experiente, cinturão preto de karaté e campeã de tiro com arco. Há anos que te deixa na sombra.

Stern atirou um *clip* para cima da mesa.

- Conheço muito bem as habilidades da JoJo e essa não é a razão pela qual estou chateado.

- Então?

- Enquanto estávamos a caçar, contou-me que tem um objetivo... e não é um alce, mas sim um homem.

- Desculpa?

- O que eu te disse. Portanto, talvez seja um mau perdedor. A JoJo é a minha melhor amiga há muitos anos e

não quero perdê-la.

Dillon sentou-se em frente à secretária e esticou as pernas.

- Acho que devias começar pelo princípio.

E foi o que Stern fez. O seu irmão ouviu atentamente e, quando terminou, comentou:

- Acho que te estás a deixar levar. A JoJo é e sempre foi a tua melhor amiga. Acho que não há um homem na terra que possa interpor-se entre vocês. Além disso, é significativo que ela te tenha pedido conselho precisamente a ti. Isso indica que confia na tua opinião. E quanto ao teu mau humor, já conheces as regras: ninguém pode trazer problemas pessoais para o escritório. O Canyon acabou de regressar da lua de mel e está de bom humor, embora no seu caso seja compreensível. E, no entanto, tu lançaste-te à jugular dele de cada vez que ela trazia alguma ideia para a reunião. Deves a todos, e especialmente ao Canyon, um pedido de desculpas, e espero que o faças.

O seu irmão dirigiu-se para a porta, mas Stern deteve-o antes de ele sair.

- Obrigado pelo sermão. Desculpa ter-me portado assim.

Dillon assentiu com a cabeça.

- Aceito as desculpas, mas que não volte a acontecer - disse-lhe, antes de sair do escritório.

Stern passou uma mão pela cara. Não gostava de discutir com Dillon. Quando os seus pais e os seus tios tinham morrido num acidente de avião vinte anos antes, Dillon e Ramsey tinham tido que tomar conta da família. E não fora nada fácil, porque vários deles eram menores de idade.

Tinham feito muitos sacrifícios para levar a família avante, até lutar com os serviços sociais do Colorado, que queriam levá-los para uma casa de acolhimento. Essa era a razão pela qual mereciam a sua admiração e respeito. E até ao presente, Dillon continuava a fazer todos os possíveis para manter unida a família.

Havia quinze Westmorelands em Denver. Os seus pais tinham tido sete filhos: Dillon, Micah, Jason, Riley, Canyon, Brisbane e ele. O tio Adam e a tia Clarisse tinham tido oito filhos, cinco rapazes: Ramsey, Zane, Derringer e os gémeos Aiden e Adrian; e três raparigas: Megan, Gemma e Bailey.

Nos últimos anos, todos os Westmorelands se tinham casado salvo os gémeos, Bailey, Bane e ele. Em junho, Megan tinha-se casado com Rico, um investigador privado. Canyon tinha-se casado com Keisha Ashford, a mãe do seu filho, há apenas um mês; e Riley e a sua noiva, Alpha, casar-se-iam no final do mês. Continuava a ser uma surpresa para todos que o seu primo Zane, que uma vez tinha jurado ser solteiro toda a vida, fosse casar-se com a noiva, Channing, no Natal.

Stern atirou outro *clip* para cima da mesa antes de agarrar no telefone para marcar a extensão de Canyon.

- Sim?

- Estou a ligar para desculpar-me por ter agido como um idiota na reunião.

- Há anos que não discutíamos. O que é que se passa contigo? Vou de lua de mel e quando volto, não és tu. O que é que aconteceu enquanto estavas a caçar com a JoJo?

Em vez de responder, Stern disse:

- Vamos almoçar juntos. Liguei ao Riley para ele vir também. Pago eu.

- E o Dillon?

- Não é preciso. O Dillon acaba de sair a deitar fumo pelas orelhas, por isso já me pôs no meu sítio.

Canyon lançou um assobio.

- Fico muito contente por teres sido tu e não eu.

- JoJo, necessitamos de pneus para um BMW e acho que não os temos em armazém.

JoJo levantou o olhar do computador e sorriu para o homem que acabava de assomar a cabeça no seu escritório.

Willie Beeker há quarenta anos que trabalhava na oficina, primeiro para o seu pai e depois para ela. Estava a ponto de reformar-se quando o seu pai morreu e tinha ficado aqueles dois últimos anos para ajudá-la. Embora tivesse ensinado vários mecânicos, nenhum poderia ocupar o seu sítio.

- Não há problema nenhum - disse-lhe. - Vou buscá-los agora mesmo.

Beeker entrou na oficina.

- Esta manhã estávamos cheios de trabalho e não pude perguntar-te que tal tinha corrido o fim de semana.

JoJo pôs-se para trás na cadeira, a sorrir.

- Cacei um alce no terceiro dia.

- Fico muito contente. O Stern não terá ficado chateado, pois não?

JoJo soltou um risinho.

- Um bocadinho, mas isso passa-lhe.

No último dia tinham deixado as espingardas para jogar às cartas e Stern tinha ganhado todos os jogos... salvo um. JoJo tinha a impressão de que o tinha feito por pena.

Após a conversa sobre a mudança de imagem, ele não tinha querido voltar a falar do assunto, e isso fez-lhe pensar que não gostava da ideia, mas tinha prometido ajudá-la e não podia pedir-lhe nada mais.

- Trouxeram o Porsche 2010 enquanto eu estava fora?

Beeker franziu uma sobrancelha.

- Não, porquê?

- Por curiosidade. É um bonito carro.

- De certeza que isso é a única coisa de que gostas?

- Sim, claro.

Desde a morte do seu pai, Beeker tinha-se transformado na sua figura paterna, e ela não queria preocupá-lo desnecessariamente.

- Achas que algum dia vai assentar a cabeça?

Ela franziu uma sobrancelha.

- Quem?

- O Stern.

JoJo franziu a testa. Por que é que de repente aparecia Stern na conversa?

- Não sei. Por que é que perguntas?

Beeker encolheu os ombros.

- Houve muitos casamentos na família dele ultimamente. A sua prima Megan em junho, o Canyon no mês passado, o Riley depois... e o Zane vai casar antes de acabar o ano. Os Westmorelands solteiros estão a cair como tordos.

- O Stern anda com muitas raparigas, mas com nenhuma em exclusivo.

Beeker riu-se.

- Na verdade, só anda em exclusivo contigo - murmurou, olhando para o seu relógio. - Bom, quando localizares esses pneus diz-me e eu mando alguém ir buscá-los.

- Muito bem.

JoJo demorou menos de meia hora em fazer umas chamadas, encontrar os pneus e enviar um empregado para ir buscá-los. Só então se permitiu pensar no que Beeker tinha dito acerca de Stern. Naquele momento não andava a sério com nenhuma rapariga, mas isso não significava que não fosse fazê-lo algum dia. Apesar de tudo, como Beeker tinha dito, ultimamente na família Westmoreland havia muitos casamentos e noivados.

Canyon tinha-se apaixonado por Keisha Ashford três anos antes, de modo que a sua decisão de casar-se não tinha apanhado ninguém de surpresa. Mas tinha ficado surpreendido que Megan se casasse com Rico Claiborne depois de um romance vertiginoso. E a decisão de Riley e Zane de se casarem também era uma grande notícia.

Algo assim poderia acontecer a Stern? E se comesse a andar a sério com alguma rapariga e esta o convencesse para que ele acabasse a sua amizade com ela? De momento nunca tinha acontecido, seguramente porque nenhuma das raparigas com quem ele andava a visse como uma ameaça.

Stern seria um bom partido para qualquer mulher. Além de bonito e rico, era divertido, amável e considerado. E não pensava isso por ser o seu melhor amigo. Stern saía com muitas raparigas, mas nunca tinha enganado nenhuma fazendo-a acreditar que podia haver algo sério entre eles. Deixava sempre claro que não tinha intenção de casar-se antes de fazer trinta e cinco anos, por isso ainda faltavam quase cinco anos... se antes não aparecesse alguma mulher por quem ele se apaixonasse. Nunca se tinha preocupado com isso, mas ultimamente a família Westmoreland era mais vulnerável ao amor.

JoJo sacudiu a cabeça. Vulnerável? Nem Riley nem Zane: conhecia-os bem e teriam de apaixonar-se como loucos para se casarem...

E como Stern nunca deixava as coisas a meias, algum dia conheceria uma mulher e apaixonar-se-ia loucamente. E quando isso acontecesse, o que faria ela? JoJo conhecia a resposta àquela pergunta.

Ficaria sozinha.

E isso significava que tinha que pôr em marcha o seu plano. Era imperativo que houvesse alguém especial na sua vida antes de Stern conhecer uma mulher que o fizesse assentar a cabeça.

Sair com Walter Carmichael era mais importante que nunca, pensou, enquanto se levantava da cadeira para esticar o pescoço. Nuns dias saberia onde costumava ir e poria em marcha o seu plano. Wanda, a rececionista, estava a fazer pesquisas, e se alguém conseguia obter informação era ela.

Como Beeker, Wanda era uma empregada de confiança que há muitos anos trabalhava na oficina, desde que ela estava na escola secundária. Tinha sido Wanda que lhe tinha explicado por que é que era tão importante para o seu pai que ela tivesse aulas de etiqueta e ballet, embora ela preferisse estar debaixo do capô de um carro. Mas o seu pai e ela tinham chegado a um acordo: ele deixava-a ir

caçar com ele e ter aulas de karaté e tiro com arco se aprendesse a portar-se como «uma senhora».

Nunca tinha tido grande interesse por rapazes, talvez porque os rapazes a procuravam a ela e não ao contrário. E não pelo seu aspeto mas sim porque, graças ao seu pai, sempre tinha tido uns carros que eram a inveja de toda a escola secundária.

Tal como Stern conhecia os motivos das raparigas para se fazerem suas amigas, ela conhecia os motivos dos rapazes. Outra razão pela qual a sua amizade com Stern significava tanto para ela.

Mas fosse nuns meses ou num ano, algum dia Stern se veria obrigado a romper a sua amizade com ela. E o último que queria era que se sentisse culpada.

E depois havia o outro problema: o seu recém-descoberto amor por ele. Por mais de uma vez, enquanto jogavam às cartas, tinha dado por si a olhar para ele como uma tola. Por que é que era tão *sexy* aquele sinal no seu lábio superior? E desde quando tinha aquelas pestanas tão longas?

E como se essas especulações não fossem suficientemente preocupantes, quando a deixou em casa, dando-lhe um beijo na face como fazia sempre, o seu coração tinha começado a bater como uma metralhadora. Sim, estava louca por ele, e a única maneira de esquecê-lo era concentrar a sua atenção noutro homem.

Mas a recordação de Stern cantando no duche, assobiando enquanto fazia o pequeno-almoço ou cantarolando à noite, enquanto jogavam às cartas, estava gravada no seu cérebro.

Estava tão perdida nos seus pensamentos que ao dobrar uma esquina chocou contra o sólido tronco de um homem.

- Ouve lá, vais apagar algum fogo? - perguntou-lhe Stern, agarrando-a pela cintura.

Ao ver que ela corava, não conseguiu deixar de perguntar-se em que é que estaria a pensar. Tinha a

impressão de que não era no trabalho.

- O que é que fazes por aqui? - perguntou-lhe JoJo, sem respiração.

Ele franziu uma sobrancelha.

- Alguma razão pela qual não deva estar aqui?

- Não, nenhuma. Mas é segunda-feira e voltámos ontem.

- Combinei com o Riley e com o Canyon almoçar no McKays e, como a oficina fica ao lado do restaurante, decidi vir ver-te.

- Ah!

Por que é que ela parecia dececionada? Teria gostado que fosse aquele outro tipo... como quer que fosse que ele se chamasse? Não gostou nada da ideia.

- Não pareces muito contente por me veres.

- Não sejas parvo. Fico sempre muito contente por te ver.

Stern ficou calado por um momento. Estava a ser parvo? O pensamento que o tinha mantido acordado toda a noite, e que o tinha feito ladrar aos seus irmãos na reunião, seria uma estupidez? O seu irmão tinha-lhe dado uma bronca naquela manhã por nada?

- Que planos tens para esta tarde?

- Nenhum. Ainda não desfiz a mala e seguramente terei que pôr roupa a lavar. Porquê?

- Não, por nada.

- Quantos carros tens que arranjar hoje?

- De momento só tenho cinco, mas já sabes como pode terminar isso numa segunda-feira.

Sim, Stern sabia-o porque JoJo e ele costumavam fazer pequenos trabalhos na oficina quando estavam na escola secundária. Ele divertia-se muito a aprender com o seu pai, com Beeker e com os demais empregados, ou rindo-se com as piadas de Wanda. A morte do pai de JoJo tinha-lhe doído muito. Joseph Jones tinha sido um homem que ele admirava e respeitava e que sempre o tinha tratado como um filho.

- Queres ir ao cinema amanhã?

Quando JoJo olhou para ele, Stern perguntou-se por que é que de repente os seus olhos lhe pareciam hipnotizadores.

Iam ao cinema muitas vezes e jamais o tinha considerado como um encontro. Então, por que é que lhe parecia que aquele convite era diferente?

- Que filme está em cartaz? - perguntou-lhe ela, olhando para ele com receio. - Das últimas vezes vimos os que as tuas namoradas não queriam ver, portanto deve ser um de vísceras.

Stern soltou uma gargalhada. Ela conhecia-o demasiado bem.

- É um filme de ação, o Riley diz que é muito bom.

- E a razão pela qual não tens uma rapariga com quem ir ao cinema?

- Não quero ir com mais ninguém. Ainda temos que falar.

- De quê?

- Do que me pediste na cabana.

JoJo olhou para o seu relógio.

- Se bem me lembro, tu não querias falar disso.

Tinha razão. Quanto mais pensava na mudança de imagem, menos gostava da ideia. Se aquele homem só se importava com a aparência, não conheceria a JoJo que ele conhecia tão bem, a que tinha um coração de ouro, a que estava sempre disposta a ajudar os demais.

Pensar naquele tipo deixava-o furioso e decidiu que o melhor seria vigiá-la para que ela não se metesse em nenhuma confusão ou numa situação que não pudesse resolver.

- Mas agora quero falar disso e estou a pensar que uma mudança de imagem não serviria de nada.

- Porquê? - perguntou ela, torcendo o nariz.

Stern meteu as mãos nos bolsos das calças.

- O teu homem misterioso não conhecerá a autêntica JoJo.

JoJo revirou os olhos.

- Vai conhecer-me mais tarde ou mais cedo, mas antes tenho que fazer que ele repare em mim. Disseste que me ajudarias, por isso não tentes agora fugir com o rabo à seringa.

- Não estou a fugir com o rabo à seringa. É que não quero que te magoem.

- Magoar-me? - repetiu ela, olhando à sua volta para comprovar que ninguém ouvia a conversa. - Estás a dizer que a mudança de imagem não vai servir para nada? Sou assim tão horrível?

- Não é isso...

- Então deixa-me dizer-te uma coisa, Stern: vi mulheres e homens feiíssimos que ficaram lindos com uma mudança de imagem. Não há razão para pensar que não vá fazer maravilhas na minha também.

- Não estava a insinuar isso, JoJo.

- Tanto faz. Vou demonstrar-te - disse ela, dirigindo-se para um carro com o capô levantado.

Stern passou uma mão pela cara, frustrado. O que estava a acontecer? JoJo e ele nunca discutiam e, de repente, não pareciam capazes de manter uma simples conversa.

Na verdade, sabia que a mudança de imagem a ajudaria, e isso era o que o preocupava. Os homens aproximar-se-iam dela só pelo seu aspeto.

Olhou para ela enquanto se inclinava sobre o motor do carro e não pôde deixar de reparar em como o fato de macaco se cingia contra o traseiro, o seu perfeito traseiro. Caramba, por que é que estava a olhar para o traseiro de JoJo?

Stern deixou escapar um suspiro de frustração.

- Eu ligo-te mais tarde.

- Como quiseses - murmurou ela, sem se dar ao trabalho de levantar a cabeça.

Stern foi-se embora, pensando que tinha piorado a situação sem querer.